

A Ilha das Árvores Perdidas

Por Odila

A Ilha das Árvores Perdidas, muito aspectos do romance são baseados em fatos e eventos históricos e científicos, incluindo o destino de Verosha. Famagosta, a morte dos bebês ingleses e a caça ilegal de pássaros canoros. O resto é ficção, muita imaginação!

Excêntrico, ao ponto de ter uma árvore como protagonista! Uma figueira “Ficus” da qual há setecentos e cinquenta e cinco espécies, é um dos maiores do reino vegetal, alimentam aves, símios, morcegos, insetos Ficus, caricas, são os frutos comestíveis. É a planta da qual Adão e Eva, no paraíso, se vestiam.

É sagrada para judeus e budistas. Os indígenas consideravam todas as árvores sagradas. Os Maias e Astecas já as usavam para produzir papel.

A Turquia é o maior produtor de figos. Chipre, país insular no mar Mediterrâneo, dividido entre Turcos ao norte e Gregos ao sul, há uma linha verde (ONU) que divide o país, inclusive a capital Nicósia. País da união européia, com elevado índice de desenvolvimento, é uma república presidencialista de maioria católica. (90%).

O romance é datado, inicialmente, em 1974, quando Kostas Kazanizakis, conhece Defne, sendo ele grego e ela turca.

Neste ano houve uma tentativa de golpe por grego seguido de invasão turca, os turcos estabeleceram a República do Chipre do Norte só reconhecida pela Turquia. A parte grega é bastante desenvolvida. Desde a independência em 1960 elegiam presidente grego e o vice turco com poderes iguais. Henry Kissinger era favorável ao lado grego, mais ocidental.

Em 1964, houve grande êxodo para a Inglaterra e Austrália. A ilha é uma encruzilhada de três continentes: Europa, Ásia e África. Todo romance gira em torno de uma árvore, a figueira feliz, como testemunha da história da ilha e do romance, vivido por cinquenta anos depois de os jovens se conhecerem e se separarem e se reencontrarem, suas dores, mágoas, traumas, tristezas, superstições e crenças. Ada Kazanizakis a filha que nasceu e vive na Inglaterra, mas traz na alma uma tristeza inexplicável, seu nome em turco significa Ilha, essa tristeza não era dela.

Nós, aqui em Brasília, temos um único ser vivo tombado como patrimônio público e cultural (30.05.1985). É o nosso Buriti na praça do mesmo nome.

Foi plantada em 1959 vindo de Goiás

“Se algum dia a civilização ganhar essa paragem longínqua, talvez uma grande cidade se levante na campina extensa que te serve de

solo, velho Buriti perdido ... Então, talvez, uma alma amante das lendas primevas, uma alma que tenha movido ao amor e à poesia não permitindo a sua destruição fará com que figures em larga praça como um momento às gerações extintas, como uma página sempre aberta de um poema que não escrito, mas que referve na mente de cada um dos filhos desta terra”.

Poema de Afonso Arinos que inspirou Israel Pinheiro e, em 1959 o Buriti foi escolhido como símbolo da cidade!

A muda morreu, a segunda tentativa de 1969 vingou.

Em 1991, sofreu um atentado com golpes de machado cortando dois terços do caule, foi tratada, amparada e se sustenta sozinha há 33 anos.